

RESENHAS BIBLIOGRÁFICAS

Aspectos Peculiares da Infecção por *Schistosoma mansoni*. Centro de Doenças Regionais (CEDRE), Universidade Federal da Bahia, 1984, 199 páginas.

Esta valiosa monografia descreve em uma série de capítulos as síndromes clínicas pouco comuns associadas com a infecção por *Schistosoma mansoni* no Brasil. É certo considerar que esta infecção apresenta uma forma de evolução mais maligna do que o usual em alguns pacientes brasileiros, quando comparado com a que ocorre em seu continente de origem, a África. É possível que somente em algumas ilhas do lago Victoria e no foco egípcio no delta do Nilo a esquistossomose possa ser comparável à situação prevalente no Brasil. A maioria destas formas graves da infecção se relaciona à doença hepatoesplênica associada a altas cargas parasitárias e acentuada reação do hospedeiro. Esta forma clínica é incomum na raça negra e o que explicaria porque as síndromes aqui descritas têm sido documentadas com mais frequência nos pacientes brasileiros.

A associação de *S. mansoni* com bacteremia prolongada por várias enterobactérias é tratada em dois capítulos: um por Teixeira que discute os aspectos clínicos da entidade por ele descrita em 1958 e outro por Rocha que examina os aspectos experimentais da interação entre *S. mansoni* e salmonela. Embora não perfeitamente esclarecido, as diferentes possibilidades são consideradas tais como: evidência de localização da salmonela no tegumento ou no intestino dos vermes adultos, a possibilidade de "by-pass" do filtro hepático devido à hipertensão porta, a imunossupressão e, finalmente, o papel dos granulomas como local de persistência de multiplicação bacteriana. Em outro capítulo Lyra trata da associação entre esquistossomose hepatoesplênica e hepatite por vírus B, que foi assunto de sua tese apresentada em 1978. Esta associação contribuiu para explicar a chamada doença hepatoesplênica descompensada já que a lesão à célula hepática não constitui aspecto importante da infecção experimental por *S. mansoni*. Lesões renais de vários tipos também ocorrem na forma hepatoesplênica. A glomerulonefrite membranoproliferativa generalizada é a mais comum mas esclerose glomerular focal e glomerulonefrite proliferativa mesangial também ocorrem. Na realidade, quase todos os tipos de glomerulopatias podem ser demonstradas e lesões semelhantes foram produzidas em hamsters e babuínos infectados com *S. mansoni*. Esta seção é de responsabilidade de Rocha que descreve a patogenia

das lesões que apresentam um substrato imunológico, e o tratamento que não é satisfatório.

Rebouças e Warren descrevem o metabolismo da amônia e o coma hepático na esquistossomose hepatoesplênica, uma linha de trabalho que eles iniciaram na Bahia no início da década de 60. Os Andrades fazem uma revisão de suas enormes experiências na patologia da infecção por *S. mansoni* humana e mostra que, na sua casuística, os casos mais avançados estão se tornando mais raros.

Bina e Prata fazem uma revisão da história da doença na área endêmica de Caatinga do Moura, Bahia. O tratamento específico demonstrou não somente evitar o desenvolvimento da doença hepatoesplênica mas também diminuir a visceromegalia já estabelecida. As observações referidas nestes últimos capítulos sugerem que a solução para a esquistossomose hepatoesplênica estaria na oxamniquine ou no praziquantel. O tratamento de massa orientado para o segmento jovem da população em risco está na dependência de se separar as dificuldades práticas e de se conseguir a administração da droga em populações rurais distantes.

A lista de referência desta monografia é adequada e pouco usual pelo pouco número de erros que escaparam à editoração. Este volume pode ser recomendado com segurança como um instrumento essencial para aqueles interessados no assunto. O revisor espera que o CEDRE edite outras monografias sobre problemas relacionados às outras doenças endêmicas brasileiras.

Philip Davis Marsden

Bibliografia Brasileira Sobre Doença de Chagas (1909-1979). Aluizio Prata e Euridice Pires de Sant'Anna (Editores). Coleção Temas Brasileiros Editora Universidade de Brasília e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Aluizio Prata e Euridice Pires de Sant'Anna brindam a comunidade científica com este trabalho de catalogação de 5.152 referências bibliográficas sobre a Doença de Chagas. Foram incluídos os títulos publicados, por autores brasileiros, ou por estrangeiros residentes, em revistas nacionais e internacionais, e mais aqueles títulos de autores estrangeiros publicados em revistas brasileiras. Ao todo foram

compilados 358 periódicos de língua portuguesa (61%), inglesa (11,6%), francesa (3,3%), e, alemã (3,3%). Índices de assuntos e de autores facilitam o manuseio do material bibliográfico, permitindo acesso direto ao tema desejado.

A apresentação de Eurídice aos seus leitores é tarefa fácil, pois trata-se de bibliotecária de vasta experiência, já tendo sido Diretora da Biblioteca Central do Estado da Bahia, Diretora da Biblioteca da Universidade da Bahia, Vice-Diretora da Escola de Biblioteconomia da Bahia e, atualmente, Diretora da Biblioteca da Fundação Gonçalo Moniz. Eurídice sempre dedicou atenção especial às ciências da saúde e, durante longo tempo, trabalhou em colaboração com Aluizio Prata, inicialmente na Universidade da Bahia e, ultimamente, na Universidade de Brasília. É desnecessário apresentar Aluizio Prata aos leitores pois seu nome é indissociável da Medicina Tropical no Brasil. Esta primeira edição da bibliografia brasileira sobre a Doença de Chagas é resultado do esforço e paciência de pessoas dedicadas. Certamente o interesse e apoio despertados levarão a uma segunda edição que atualizará e corrigirá eventuais falhas encontradas.

Os Editores oferecem aos leitores a excelente oportunidade de avaliar o investimento que o Brasil tem feito para estudar a Doença de Chagas, e a correspondência de seus cientistas na tarefa de encontrar os caminhos eficientes para combater e erradicar a doença. Pois, ao folhear este livro, o leitor certamente terá sua atenção voltada para o grande acervo de conhecimento científico obtido através do estudo da Doença de Chagas; em seguida, pode ser levado a apreciar o inestimável valor da investigação científica, motivada pelo assunto, feita nas universidades e institutos de pesquisas. E, finalmente, leva a crer que todo este trabalho tenha repercutido no aperfeiçoamento do ensino superior e no domínio de tecnologia.

Setenta anos de pesquisa científica, compilados neste livro, oferecem argumentos seguros de que este é o caminho que deveremos continuar a trilhar para atingirmos os objetivos. Resumidamente, esta é a mensagem que esta obra transmite.

O livro tem 858 páginas e pode ser adquirido através da Editora da Universidade de Brasília, Caixa Postal 153 001, 70.910, Brasília, DF, Brasil. Preço, Cr\$ 6.000,00 (seis mil cruzeiros).

Antônio Teixeira.

The Acquired Immune Deficiency Syndrome and Infections of Homosexual Men. Edited by Pearl Ma and Donald Armstrong. Yorke Medical Books, 1984, 442 pp.

Este livro surgiu de uma reunião realizada em Nova Iorque no outono de 1982. Na introdução D.J. Sencer, Diretor de Saúde da cidade de Nova Iorque informa que desde 1979 foram registrados 1.049 casos de AIDS nessa cidade, dos quais 391 se sabe terem falecidos. O segundo assunto do título foi considerado em secções dedicadas às clássicas doenças venéreas tais como sífilis, gonorréia e outras, mais específicas de homossexuais como a prostatite por *Chlamydia trachomatis*. As doenças diarreicas sexualmente transmitidas foram discutidas em quatro capítulos. Há ainda neste livro uma importante revisão sobre o diagnóstico laboratorial das doenças sexualmente transmitidas e das infecções em homossexuais. A segunda parte do livro diz respeito mais especificamente ao AIDS. A definição aceita por Curran do CDC é de exclusão, isto é, ausência de uma causa de diminuição da resistência a infecções oportunistas, como a pneumonia por pneumocystis ou o sarcoma de Kaposi. Até o primeiro semestre de 1982 a incidência de AIDS estava sendo relatada como ainda se elevando com uma taxa de letalidade de 41%. Entre os 678 pacientes da série do CDC 75% eram homossexuais, 13% viciados em drogas, 6% haitianos e 0,3% eram hemofílicos.

Os capítulos sobre complicações infecciosas e neoplásticas do AIDS são ilustrados com as histórias clínicas dos casos. Também é discutida a ocorrência de AIDS em crianças cujos pais têm o risco da doença.

Os capítulos seguintes consideram a avaliação imunológica mostrando evidências de vários autores de profunda alteração (poderia se dizer exaustão) ao nível celular. Em um outro capítulo são propostas medidas de recuperação do sistema imune.

No capítulo 28 é levantada uma hipótese para explicar o rápido aparecimento do AIDS nas cidades como Nova Iorque e São Francisco. É sugerido que entre um subgrupo de homossexuais, altamente promiscuo, o AIDS seja devido aos efeitos cumulativos dessa promiscuidade, que levariam às infecções repetidas pelo citomegalovírus, reativando o vírus Epstein Barr que inevitavelmente estaria presente. Esta reativação, provavelmente agravada pela resposta imune ao espermatozóide, prejudicaria a função linfocítica, às vezes permanentemente. Esta hipótese fala a favor de um agente conhecido comportando-se